



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 35/2018**  
Período: 29/09/2018 – 05/10/2018

**GEDES – UNESP**

- 1- Ministro do STF convidou general para cargo de assessor
- 2 Major do Exército, candidato ao governo de São Paulo, trocou tiros com agressores
- 3- Parecer denunciou crimes em operações militares
- 4- Colunista criticou o surgimento de perspectivas ditatoriais

### 1- Ministro do STF convidou general para cargo de assessor

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, convidou um ex-chefe do Estado Maior, o general da reserva Fernando Azevedo e Silva, para assessorá-lo no órgão. Conforme o periódico, o nome foi sugerido pelo comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, e segundo Toffoli, “a escolha obedeceu a critérios objetivos de habilidades e competências”. Segundo a *Folha*, Silva participou do grupo que elaborou propostas para a campanha do presidenciável, Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). O jornal destacou ainda sua proximidade com a chapa indicando a ocasião na qual convidou o candidato à vice-presidência de Bolsonaro, o general da reserva Antônio Hamilton Mourão, para um almoço, que, segundo Silva, foi uma “reunião de velhos camaradas”. O ex-chefe do Estado Maior foi ajudante de ordens no governo do ex-presidente Fernando Collor, chefiou a assessoria parlamentar do comandante do Exército e afirmou ser favorável à revisão da Lei de Anistia (1979). De acordo com o jornal, quando documentos sobre a política de Estado de tortura no regime militar (1964-1985) foram revelados pelos Estados Unidos, Toffoli declarou que “neste momento em que corremos o risco de voltarmos à ditadura pelo voto, é importante demonstrar o que ela [a tortura] foi para o Brasil”. O advogado Luiz Fernando Pacheco afirmou que “o general, militar extremamente experiente, não tem qualquer formação jurídica. Seu papel na corte, ao que tudo indica, será político”. O periódico destacou a existência de diversas teorias a respeito do convite, algumas das quais indicam que Silva poderia “conter as resistências dos militares” ou servir de “anteparo de medidas como a ampliação do número de ministros do STF”. Conforme o jornal, “Silva seria um termômetro para Toffoli sentir, com antecedência, a temperatura na caserna. Ou uma forma de sugerir que a chefia da toga tem o apoio do comando da farda”. (*Folha de S. Paulo – Poder – 01/10/18*)

## 2- Major do Exército, candidato ao governo de São Paulo, trocou tiros com agressores

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o major do Exército e candidato a governador do estado de São Paulo pelo partido Democracia Cristã (DC), Adriano Costa e Silva, sofreu um atentado no dia 03/10/18, na Estrada da Cooperativa, na região da grande São Paulo. De acordo com os jornais, o carro em que o major estava foi alvejado por tiros, e o motorista, o capitão do Exército Hamilton da Silva Munhoz, foi atingido no peito, mas usava colete a prova de balas. Segundo os jornais, o major Costa e Silva respondeu aos disparos, mas não chegou a atingir os atacantes. Por meio das redes sociais foi informado que o major e o capitão estão bem. (*Folha de S. Paulo – Poder – 04/10/18*; *O Estado de S. Paulo – Política – 04/10/18*)

## 3- Parecer denunciou crimes em operações militares

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, um relatório da Defensoria Pública fluminense denunciou, com base em relatos, crimes envolvendo operações militares do Gabinete de Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro. O documento reuniu mais de 300 relatos de violência em 15 comunidades, expondo mais de 30 tipos de violações, dentre os quais figuram abordagens agressivas, estupros, desaparecimentos e mortes. A Defensoria Pública afirmou a necessidade de uma política de monitoramento e punição às violações. O Gabinete de Intervenção Federal declarou em nota que “todas as operações e ações realizadas visando combater a criminalidade são feitas dentro da legalidade, objetivando proteger cidadãos e respeitar seus direitos”. (*Correio Braziliense – Brasil – 05/10/18*)

## 4- Colunista criticou o surgimento de perspectivas autoritárias

Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, Steven Levitsky, cientista político e professor da Universidade de Harvard, alertou para a vulnerabilidade da democracia no Brasil no cenário atual. O colunista reconheceu que o descontentamento com o governo atual advém da recessão econômica e dos casos de corrupção e apontou que, segundo pesquisas, muitos brasileiros afirmaram que “em certas circunstâncias apoiariam um golpe de Estado”. Levitsky evidenciou que, entretanto, experiências autoritárias, com raras exceções, não apresentam resultados superiores às democracias no que se refere ao crescimento econômico, redução da criminalidade e combate à corrupção. Pelo contrário, de acordo com o professor, os regimes autoritários são mais propensos a práticas corruptas. Levitsky destacou ainda que aproximar-se do autoritarismo significaria um retrocesso para as instituições democráticas brasileiras que vêm se fortalecendo nos últimos anos, com destaque ao controle político sobre as Forças Armadas. Ademais, o cientista político destacou que a desconfiança com a democracia não é uma especificidade brasileira, além do cenário global, o descontentamento cresceu na América Latina. Para Levitsky, o fato de o Brasil ser um país influente na região faz com que uma possível falha da democracia brasileira possa gerar uma onda de rupturas democráticas nos países vizinhos. (*Folha de S. Paulo – Poder – 05/10/18*).

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe:**

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).